



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
TECNOLÓGICA DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM
DOCÊNCIA DA LÍNGUA ESPANHOLA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Reformulado por: Raimunda Maria Rodrigues Santos
Tomás Armando Del Pozo Hernandez
Ivone Mary Medeiros de Souza

Boa Vista- Roraima
Julho/2017

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO.....	2
1.1 NOME DO CURSO.....	2
1.2 ÁREA DE CONHECIMENTO.....	2
1.3 MODALIDADE.....	2
1.4 CARGA HORÁRIA.....	2
1.5 SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO.....	2
1.6 FUNCIONAMENTO.....	2
1.7 PÚBLICO-ALVO.....	2
1.8 LOCAL DO CURSO.....	2
1.9 NÚMERO DE VAGAS	2
1.10 REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO.....	2
1.11 COORDENADOR(A).....	2
2 JUSTIFICATIVA	2
2.1 POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS.....	3
2.2 AVALIAÇÃO DE DEMANDA.....	3
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	4
3.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IFRR.....	7
4 OBJETIVOS.....	9
4.1 OBJETIVO GERAL.....	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
5 INFORMAÇÕES DO CURSO.....	9
5.1 CONCEPÇÃO.....	9
5.2 SELEÇÃO DE CANDIDATOS.....	10
5.3 MATRÍCULAS.....	10
5.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	10
5.5 CERTIFICAÇÃO.....	11
5.6 INDICADORES DE AVALIAÇÃO DO CURSO	11
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	12
6.1 ESTRUTURA CURRICULAR	12
6.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PROCESSO FORMATIVO.....	12
6.3 EMENTÁRIO.....	13
6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	19
7 METODOLOGIA	20
7.1 FERRAMENTAS DO AMBIENTE VIRTUAL	22
8 LINHAS DE PESQUISA	24
9 CORPO DOCENTE.....	25
10 INFRAESTRUTURA	25
11 REFERÊNCIAS	26

1 IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 Nome do Curso: Curso de Pós Graduação *Lato Sensu* em Docência da Língua Espanhola na modalidade a distância
- 1.2 Área de Conhecimento: Letras
- 1.3 Modalidade: EAD
- 1.4 Carga Horária: 390 horas regido pela Resolução nº 001 do Conselho Nacional de Educação, de 3 de abril de 2001.
- 1.5 Sistemas de Organização: Componente Curricular
- 1.6 Funcionamento: Integral
- 1.7 Público-Alvo: Graduados em Letras Português/Espanhol e suas respectivas literaturas ou Graduação em Letras Espanhol e Literatura Hispânica.
- 1.8 Local do Curso: Abrange todo o estado de Roraima, conforme o levantamento de demanda e viabilidade orçamentária do IFRR.
- 1.9 Número de vagas: 70 em Boa Vista
35 em Pacaraima
35 em Rorainópolis
- 1.10 Requisitos para Inscrição:
- a) Ser Licenciado em Letras Português/Espanhol e suas respectivas Literaturas ou Letras Espanhol e Literatura Hispânica com diploma reconhecido ou atestado de conclusão dos referidos cursos superiores reconhecidos pelo MEC ou validado no Brasil, conforme Resolução nº 275/CONSUP/IFRR, de 11 de outubro de 2016.
- b) Atender aos demais procedimentos indicados em edital.
- 1.11 Coordenador(a): a ser definido conforme critérios estabelecidos pela UAB.

2 JUSTIFICATIVA

2.1 POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS

Nas últimas décadas o espanhol como língua estrangeira passou a ocupar um lugar de destaque, tanto por sua excepcional expressão cultural passada e presente, como por sua vasta difusão atual, entre as línguas de cultura mais demandadas pelo homem na comunicação intercultural e internacional. As recentes estatísticas apontam o Brasil ao lado dos Estados Unidos e países da Ásia, como uma das nações onde mais tem crescido o número de falantes deste idioma, o que a tem tornado a segunda língua de comunicação internacional.

Essa internacionalização da língua espanhola transformou seu aprendizado em passaporte de acesso a um número maior de informações em áreas diversas: linguagem, ciências da natureza, matemática, cultura e tecnologia. No Estado de Roraima, região fronteira com a Venezuela e Guiana, possibilita as relações culturais, sociais e econômicas entre os países, bem como, a aproximação entre as línguas em diversos contextos.

Diante disso, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, integrante na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica como uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos da Lei n.º 11.892/08, apresenta-se com a proposta de oferecer ensino de qualidade e ciente da necessidade de habilitar professores para prover as necessidades do ensino básico na rede pública ou privada.

2.2 AVALIAÇÃO DE DEMANDA

O IFRR implementou em 2007 uma Licenciatura Plena em Língua Espanhola e Literaturas na modalidade presencial, com 3.680 horas aula. Em 2009, como marco decisivo na interiorização da educação superior no estado de Roraima, o IFRR, em função do atendimento das demandas de formação identificadas no Plano Nacional de Formação de Professores para Educação Básica, aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, via Plano de Ações Articuladas, para a oferta inicialmente do curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica na modalidade a distância e, de forma presencial, os curso de segunda licenciatura em Educação Física e Letras – Espanhol e Literatura Hispânica.

A oferta deste curso a distância visa proporcionar à sociedade um conjunto de instrumentos educacionais que venham garantir a formação humana e cidadã para o exercício do trabalho sem esquecer os conhecimentos prévios e a cultura – de modo a proporcionar a formação do cidadão crítico-participativo.

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas, em lugares ou tempos diversos. Essa definição está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98 e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998), regulamenta o Art. 80 da Lei 9394/96 (LDB). Além disso, segue-se a

normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004. Em 08 de junho de 2007, a Resolução CNE/CES N.º 1 estabeleceu as normas para a pós-graduação lato e stricto sensu.

Atualmente, o IFRR oferta o Curso de Licenciatura em Letras- Espanhol e Literatura Hispânica, em diversas modalidades: educação à distância, presente em cinco polos: Boa Vista, Rorainópolis, São João da Baliza, Alto Alegre e Amajari; e na modalidade presencial. Além disso, há também a oferta do curso pelo PARFOR que habilita professores da rede pública com graduação em outra área para a formação específica no ensino da língua espanhola, com 131 alunos, sendo que há uma turma de alunos egressos e duas turmas concludentes para 2013.

Nesse sentido, com o desenvolvimento na formação de professores de língua, o IFRR possui um compromisso ímpar na atual conjuntura político-educacional do Sistema Educacional Nacional que busca garantir a verticalização do ensino desde a formação inicial e continuada até a pós-graduação. É importante ressaltar ainda que há demanda tanto dos egressos do Curso da Instituição, professores e futuros egressos dos cinco municípios em que atualmente o curso é ofertado, e mais egressos da UFRR e UERR, de modo que busquem a qualificação em nível de pós-graduação *lato sensu* dentro da área de docência em língua espanhola, para atuar no ensino de espanhol fundamental, médio e superior, como também preparação para tutor do Curso Letras- Espanhol nos mais diversos municípios, onde existe a carência de profissionais da área para contribuir na formação de novos professores.

Assim, a oferta do curso de Pós - Graduação *Lato Sensu* em Docência da Língua Espanhola é uma expectativa dos egressos e concluintes de graduação em Letras Língua Espanhola e Literatura, nas modalidades EAD e Presencial, que apontam para o ensino de ELE como principal opção para o prosseguimento de estudos em nível de especialização. Atento a esta demanda, o curso se propõe a contribuir para a alteração da realidade atual do ensino da língua espanhola pela (re)definição do seu objetivo de ensino-aprendizagem.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima foi implantado, inicialmente, como Escola Técnica, em 1986, começando suas atividades em 1987 com dois Cursos Técnicos: Eletrotécnica, atendendo 105 alunos; e Edificações com 70 alunos.

Em 21 de dezembro de 1989, através do parecer nº 26/89, o Conselho Territorial de Educação – CTE /RR autoriza e reconhece a Escola Técnica de Roraima, aprova o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos dois Cursos Técnicos, tornando válido todos

os atos escolares anteriores ao regimento. Até o ano de 1993, esta Instituição funcionava nas instalações da Escola Técnica de Roraima.

Em 30 de junho desse ano, sob a Lei nº 8.670, publicada no Diário Oficial da União nº 123, de 1º de julho/93, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima. Integrante do Sistema Federal de Ensino, entidade de natureza autárquica, possui organização administrativa, didática e patrimonial definidas em estatuto próprio, vinculada ao Ministério da Educação, e é supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica/SEMTEC.

A partir de 1994, a Escola Técnica Federal de Roraima, através do Programa de Expansão de Cursos, implanta o Curso Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física, totalizando 17 turmas e 406 alunos. Além disso, com o objetivo de incentivar e preparar alunos para o Ensino Técnico, utilizar racionalmente o espaço físico existente e atender às necessidades emergenciais da comunidade foi implantado, através de processo seletivo, o ensino fundamental – de 5ª a 8ª séries – atendendo a 213 alunos distribuídos em 06 turmas, durante cinco anos. Gradativamente, de 1996 a 1999, essa modalidade de ensino foi extinta.

Em 1996, para atender às demandas emergentes de formação de mão de obra no estado e à solicitação da comunidade foram implantados os Cursos Técnicos em Turismo, em Hotelaria e em Secretariado, através de sistema modular.

No ano de 1997, o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, expede portarias de reconhecimento a 07 (sete) Cursos Técnicos, conforme descrição:

- Portarias MEC/SEMTEC Nº 145 e 146, de 19 de novembro, publicada no DOU Nº 227, de 24.11.97: Curso Técnico em Eletrotécnica e Curso Técnico em Edificações.

- Portarias MEC/SEMTEC Nº 150, 151, 152, 153 e 154, de 28 de novembro, publicada no DOU Nº 232, de 01.12.97. Cursos Técnicos em Agrimensura, em Hotelaria, em Secretariado, em Turismo e Curso Magistério em Educação Física (com Redação retificada e publicada no DOU Nº 27 de 09.02.98).

Dando continuidade ao Programa de Expansão de Cursos, e atendendo à Reforma da Educação Profissional, o então CEFET-RR, firmou nos anos de 1997 e 1998, convênios de cooperação técnica com outras instituições, viabilizando assim, a implantação de novos cursos, a exemplo do Curso Técnico em Enfermagem (Portaria MEC / SEMTEC Nº34 de 23/06/98), resultado do convênio entre este estabelecimento de ensino e o Governo do Estado de Roraima, através da Secretaria Estadual de Saúde –SESAU. Sob esse mesmo aspecto, mas com características próprias, deu-se a assinatura do convênio com o SEBRAE/RR,

Imobiliária Santa Cecília e Dori Empreendimentos, oportunizando a instalação do Curso Técnico em Transações Imobiliárias (Portaria MEC / SEMTEC Nº02 de 10/02/99, publicada no DOU nº de 30/12/99). Também resultante de convênio – CEFET-RR e SINSERR-Sindicato das Secretarias do Estado de Roraima – implantou-se o Curso Técnico em Secretariado.

No triênio 2000/2002, o quadro de ofertas de Cursos Técnicos foi ampliado com a implantação de três novos: Eletrônica, Recreação e Lazer e Informática. Procurando alcançar a sua missão – desenvolver Educação de Qualidade, promovendo o ensino, a pesquisa científica e tecnológica e a extensão, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país – o CEFET-RR colabora na construção de um estado em franca expansão e com necessidade de mão-de-obra especializada. Assim, justifica-se a implantação do Curso Técnico em Segurança no Trabalho, no ano de 2003, resultante da assinatura do convênio com o Governo do Estado de Roraima através do Corpo de Bombeiros Militar.

Para que a escola apresentasse plenas condições de funcionamento, foi necessária a reestruturação do espaço físico e a construção de novas instalações. Hoje, este Instituto conta com um bloco administrativo, duas portarias, uma biblioteca, um auditório com capacidade para 200 pessoas, duas salas de teleconferências com capacidade para 45 pessoas (cada sala), um complexo de artes, 27 salas administrativas, 30 salas de aula, 27 laboratórios, um alojamento, um consultório médico-odontológico, salas de serviços de apoio, dois ginásios poliesportivos, piscina semiolímpica, campo de futebol, pista de atletismo, 03 baterias de banheiros, além de áreas de estacionamento e garagens para veículos da Instituição, perfazendo uma área construída de 34.245,35m², o que corresponde a 35,60% do total da área do terreno.

Com a transformação de Escola Técnica Federal em CEFET-RR – Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima, através de Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União no dia subsequente, à comunidade interna prepara-se para fazer valer o princípio da verticalização da Educação Profissional, oferecendo cursos profissionalizantes em nível básico, médio e superior.

O primeiro Curso Superior foi o de Tecnologia em Turismo, para o qual a Comissão do MEC, em visita à Instituição, emitiu um parecer favorável de funcionamento com conceito B, e cujo primeiro vestibular aconteceu em 29 de junho de 2003.

Em 2008, pela Lei 11.892/08 de 29 de dezembro de 2008, o CEFET-RR passa a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR. E assim, em tão curto espaço de existência implanta-se, acima da linha do Equador, uma Instituição de

Educação Profissional, que, com somente 15 anos, já conta com uma história de sucesso, sendo um centro de referência educacional dentro e fora do estado de Roraima, procurando atender às necessidades locais no que concerne à qualificação e requalificação profissional.

Na busca do aprimoramento de seus profissionais oriundos, na sua maioria do ex-Território Federal de Roraima, o grupo de gestão do IFRR tem investindo maciçamente na capacitação de recursos humanos, atingindo a totalidade de seus servidores desde as suplências de Ensino Fundamental e Médio, Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado.

Atualmente, o IFRR no que diz respeito ao ensino, atua na Educação Básica – Ensino técnico integrado ao Médio, Técnico Subsequente, Técnico Integrado a Educação de Jovens e Adultos, Ensino Superior e Pós-Graduação em diferentes, tais como: Construção Civil; Indústria; Gestão; Informática; Turismo; Saúde; e Formação de Professores.

Seu organograma é composto por uma reitoria e cinco *campi*, distribuídos pelo estado, são eles:

a) *Campus* Boa Vista – Pré-expansão, localizado na região central do Estado, em Boa Vista. Tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Boa Vista, Bonfim, Cantá, Normandia, Alto Alegre, Mucajaí e Iracema;

b) *Campus* Novo Paraíso – Fase I, localizado na região sul do Estado, tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Caracaraí, Cantá, São Luiz, São João da Baliza, Caroebe e Rorainópolis;

c) *Campus* Amajari – Fase II, localizado na região norte do Estado, tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Amajari, Pacaraima, Uiramutã e Alto Alegre;

d) *Campus* Bonfim - Expansão, localizado na região norte do Estado, subordinado ao *Campus* Boa Vista, até o exercício de 2015;

e) *Campus* Zona Oeste de Boa Vista – Fase III, localizado na zona oeste da cidade de Boa Vista.

3.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IFRR

Visando atender ao chamamento feito pelo Ministério da Educação para mobilização em torno da formação de professores para atuar na Educação Básica o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, lançado em 2006, com o objetivo de ampliar a oferta do ensino superior. Inicialmente, o sistema UAB lançou editais nos quais as instituições superiores de ensino se

credenciavam para a oferta de cursos de graduação e especialização, os municípios e/ou estados se cadastravam para oferecer a Infraestrutura - polos de apoio presencial, adequada para ministração dos cursos de graduação e especialização, e a Secretaria de Educação a Distância – SEED, atualmente extinta, no Ministério da Educação, formalizava o atendimento às demandas identificadas com a oferta dos cursos oferecidos. Em Roraima, através da Fundação Universidade virtual de Roraima – UNIVIRR -, existem 15 polos de apoio presencial, credenciados pelo sistema UAB, localizados um em cada um dos municípios roraimenses, para oferta de cursos de formação inicial e continuada.

No IFRR, o Sistema Universidade Aberta do Brasil (2009), coaduna-se com a expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil (2008) o qual tem o desafio de atender ao Termo de acordo de metas que foi celebrado pela SETEC/MEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica) e a Instituição ora mencionada. Este é um documento que estabelece as metas acadêmicas e institucionais a serem cumpridas pelos Institutos Federais de todo o Brasil até o ano de 2022, dentre os compromissos destaca-se a oferta de cursos na modalidade de educação a distância devendo estas ser implantadas como atividade regular nos Institutos Federais, bem como estabelecem formas de medição de índices de eficácia e eficiência, parâmetros para ofertas de vagas e cursos, além de projetos, pesquisas e inovação para o Instituto Federal.

Com a adesão a este termo de acordo de metas e a UAB via Plano Nacional de Formação de Professores para Educação Básica - PAR, o IFRR sentiu a necessidade de iniciar o processo de implantação da modalidade de educação à distância com o processo de institucionalização formal, primeiro como uma coordenação de Educação a Distância do IFRR- CEAD (2010) e logo em seguida ainda no mesmo ano, como uma Diretoria, de Educação a Distância do IFRR - DIPEAD.

Como marco decisivo na interiorização da educação superior no estado de Roraima, o IFRR, em função ao atendimento das demandas de formação identificadas no PARFOR, iniciou suas atividades, para oferta em 2011, inicialmente do curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica, na modalidade a distância destinada ao atendimento dos professores que estão atuando em sala de aula sem a devida formação.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Possibilitar a formação do profissional da área de Letras Espanhol como sujeito propositor e mediador de conhecimentos de Língua, Cultura e Literatura pensados de forma interdisciplinar, de modo a desenvolver a relação entre a reflexão teórica e a prática docente.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Reconhecer a língua como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística para fins específicos de interação social e o seu domínio como condição de possibilidade de plena participação social;

b) Promover reflexão crítica, possibilitando aos alunos conhecimentos nos campos epistemológico, metodológico e pedagógico sobre a Língua Espanhola, Cultura e Literatura.

c) Refletir criticamente o papel do professor e de sua prática na perspectiva teórico-metodológica no Ensino da Língua e Literatura Espanhola.

d) Possibilitar conhecimentos e discussões acerca das novas tecnologias no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira.

5 INFORMAÇÕES DO CURSO

5.1 CONCEPÇÃO

Por compreendermos que a formação dos profissionais da educação deve ser uma formação interdisciplinar, onde a relação teoria-prática é parte imprescindível de todo processo educativo, pensamos que a concepção reflexiva da docência é um processo complexo, multidimensional, contextualizado, portanto, situado sócio e historicamente, onde a necessária articulação e integração teoria-prática possibilita desenvolver as capacidades que subsidiam as mais diversas intervenções na realidade educativa.

Para tanto, a natureza do curso exige metodologias participativas, envolvendo aulas, oficinas e seminários que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência pedagógica de cada professor cursista, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

O curso contempla, ainda, os princípios de participação e cooperação, baseado nos fundamentos da contextualização e interdisciplinaridade, utilizando dois modelos de interação: o presencial e o virtual. A proposta é gerar um ensino ao mesmo tempo flexível e estruturado, basicamente realizado à distância, contando também com momentos presenciais.

É flexível na medida em que atende a alunos que podem acompanhar o curso de qualquer ambiente (profissional ou familiar) em seus horários disponíveis. Caracteriza-se também por oferecer ao estudante um processo educacional planejado, que integra o uso de várias mídias e estimula o uso dos canais de comunicação entre professor, alunos e instituição, aprimorando a prática do docente da área de Língua Espanhola e ampliando as suas possibilidades de atuação.

5.2 SELEÇÃO DE CANDIDATOS

A seleção dos candidatos será realizada pelo IFRR, através de análise curricular e/ou memorial redigido em língua espanhola, de acordo com os critérios de seleção estabelecidos neste Projeto e constantes no Edital elaborado e publicado pelo Campus proponente do curso.

5.3 MATRÍCULA

A matrícula será efetuada no Setor de Registros Acadêmicos, conforme estabelecido em edital.

5.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O acompanhamento ao aluno deverá ser sistemático, com intervenção focal quando necessário, visando o desenvolvimento individual adequado e exigido pelo curso. A avaliação deverá ser contínua em cada componente curricular.

O docente poderá valer-se dos instrumentos didáticos usuais, a seu critério, desde que informe ao aluno antecipadamente. Além disso, o professor deverá manter constantemente a coordenação de curso da Pós-Graduação informada sobre o desempenho do aluno. O professor poderá se utilizar de diferentes instrumentos avaliativos, sendo pelo menos um instrumento individual escrito de acordo com as características de cada componente.

Nos cursos a distância, a verificação do rendimento acadêmico será realizada por componente curricular e seguirá os requisitos abaixo:

- 1) Ter frequência mínima de 75% em cada componente curricular nos encontros presenciais e participar de no mínimo 60% das atividades no ambiente virtual de aprendizagem.
- 2) Cursar todos os componentes curriculares que integram o curso com aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), numa escala de 0 a 10.

- 3) A avaliação deverá ser contínua em cada componente curricular. O docente poderá valer-se dos instrumentos didáticos usuais, a seu critério, incluindo pelo menos uma prova presencial, conforme consta na Resolução N°1, de 8 de junho de 2007, desde que informe ao aluno antecipadamente.

No ambiente virtual o processo avaliativo será realizado de acordo com as características de cada componente, respeitando o estabelecido no Plano de Curso. O aluno reprovado em um componente curricular no que se refere à modalidade presencial ou a distância não receberá nenhuma certificação comprobatória no Setor de Registros Acadêmicos da unidade ofertante, salvo nos casos resguardados pela legislação vigente.

5.5 CERTIFICAÇÃO

O certificado de conclusão de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência em da Língua Espanhola será expedido pelo IFRR, por meio do Setor de Registros Acadêmicos da unidade ofertante.

5.6 INDICADORES DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Serão adotados os indicadores recomendados no Plano de Desenvolvimento institucional do IFRR, descritos no quadro abaixo:

Indicadores	Forma de cálculo	Descrição dos componentes
Relação candidato-vaga	Total de candidatos/Total de vagas	Dimensiona o nível de atratividade dos cursos ofertados pela instituição.
Relação ingresso-estudante	Total de ingressantes/Total de matriculados	Analisa a capacidade da oferta de vagas da instituição.
Relação concluintes-estudantes	Total de concluídos e integralizados na fase escolar/Total de matriculados	Analisa a taxa de concluintes sobre o número total de matrículas.
Índice de Eficiência Acadêmica	Total de concluídos e integralizados na fase escolar/Total de matriculados finalizados	Verifica se a instituição obteve uma relação eficiente entre o número de concluintes e o número de ingressantes.
Índice de Retenção do Fluxo Escolar	Total de retidos/Total de matriculados	Avalia a taxa de retenção do fluxo escolar (reprovações e trancamentos).

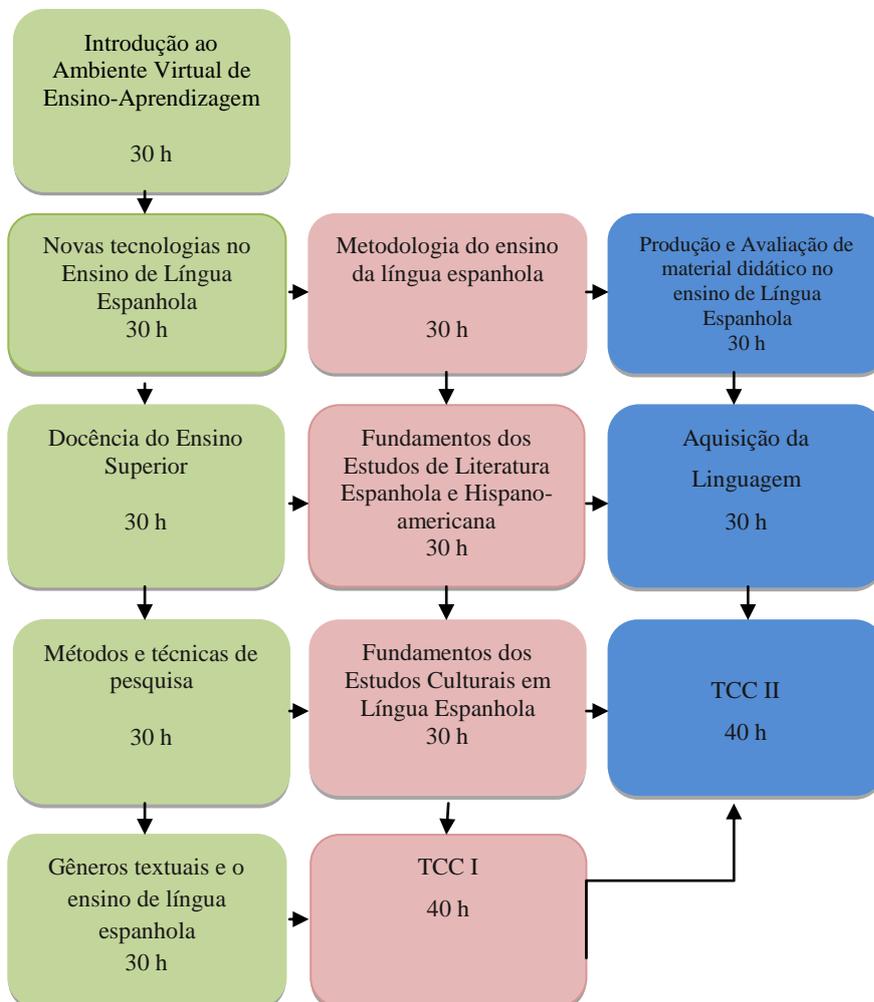
FONTE: PDI – 2014 – 2018, p. 19

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

1.1.1 Estrutura Curricular

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	
	A distância	Presencial
Novas tecnologias no Ensino de Língua Espanhola (30h)	24	6
Docência do Ensino Superior (30h)	24	6
Métodos e técnicas de pesquisa (30h)	24	6
Gêneros textuais e o ensino de língua espanhola (30h)	24	6
Metodologia do ensino da língua espanhola (30h)	24	6
Fundamentos dos Estudos de Literatura Espanhola e Hispano-americana (30h)	24	6
Fundamentos dos Estudos Culturais em Língua Espanhola (30h)	24	6
TCC I (45h)	30	10
Produção e Avaliação de material didático no ensino de Língua Espanhola – (30 h)	24	6
Aquisição da Linguagem (30)	24	6
TCC II	30	10
	306	74
CARGA HORÁRIA TOTAL		380

6.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA



6.3 EMENTÁRIO

COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	CARGA HORÁRIA 30% PRESENCIAL	CARGA HORÁRIA 70% A DISTÂNCIA	REFERÊNCIAS
<p>Introdução ao Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA)</p>	<p>Conhecimento do ambiente virtual de aprendizagem, bem como das ferramentas que o compõem; entendimento da identidade e características do aluno da Educação a Distância e técnicas produção de texto e de leitura, com abordagem de leitura dinâmica.</p>	<p>30 h</p>	<p>-</p>	<p>BELLONI, Maria Luiza. Educação à distância. 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. SILVA, Robson Santos. Educação a Distância na Web 2.0. São Paulo: Novatec, 2010. CARDOSO, Ana Paula Lima Barbosa et al. Para além da educação especial: avanços e desafios de uma educação inclusiva. Rio de Janeiro: Wak, 2014. 244 p. il. DALMAU, Marcos Baptista Lopez. Introdução a Educação à Distância. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; CAPES:UAB, 2011 SILVA, Marco (Org.). Educação online: teorias práticas legislação formação corporativa. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2011. 532 p. il. MAIA, Carmen; MATTAR, João; ABC DA EAD: a educação a distância hoje. Ed. Makron Books, 2007. FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. Informática na educação: estudos interdisciplinares. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004. 199 p. LANGHI, Celi. Materiais instrucionais para o ensino a distância: uma abordagem da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel. São Paulo: Centro Paula Souza, 2015. 155, p. 7v. (Coleção fundamentos e práticas em educação profissional e tecnológica).</p>

<p>Novas tecnologias no Ensino de Língua Espanhola</p>	<p>Conceitos básicos e fundamentos da Educação a Distância. A convergência entre educação virtual e presencial. História e desenvolvimento da Internet. Gêneros digitais e o ensino de língua espanhola: aplicações, vantagens e desvantagens. Processo avaliativo em ambientes virtuais de aprendizagem.</p>	6	24	<p>ARAÚJO, Júlio César e ARAÚJO, Nukásia Meyre Silva (orgs.). EaD em Tela: docência, ensino e ferramentas digitais. Campinas SP: Pontes Editores, 2013.</p> <p>ARAÚJO, Júlio César (org.). Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.</p> <p>ARAÚJO, Júlio César e BIASI-RODRIGUES, Bernadete (orgs.). Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.</p> <p>COSCARELLI, Carla Viana e RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>CRYSTAL, David. El lenguaje e Internet. Cambridge University Press, Madrid, 2002.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antonio e XAVIER, Antonio Carlos. Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucena, 2004.</p>
<p>Docência do Ensino Superior</p>	<p>O ensino superior no Brasil em diferentes momentos históricos: relações com o contexto sócio-econômico-político.</p> <p>A docência, a organização, a formação, a identidade e a ação docente no ensino superior. Relações entre ensino superior e qualificação para o trabalho. O planejamento, as possibilidades didáticas e as metodologias para o ensino superior.</p> <p>Avaliação do processo ensino-aprendizagem: concepções teóricas e práticas, elaboração de instrumentos avaliativos.</p>	6	24	<p>ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos e ALVES, Leonir Pessate. (orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho docente em aula. 6 ed. Joinville: Univille, 2006.</p> <p>BEHRENS, M. A. Docência Universitária na sociedade do conhecimento. Coleção educação, teoria e prática, Vol. 3. Curitiba: Champagnat, 2003.</p> <p>_____. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Curitiba: Champagnat, 1999.</p> <p>CASTANHO, Sergio e CASTANHO, Maria Eugênia. Temas e textos em metodologia do ensino superior. 2ª ed. Papirus, 2002.</p> <p>MASETTO, M.T.</p>

				<p>Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus Editorial, 2003a.</p> <p>(org.).</p> <p>Docência na universidade. Campinas: Papyrus, 1998.</p> <p>PIMENTA, S. G. e ANASTASIOU, L. G. C.. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>VEIGA, Ilma P.A. e D'ÁVILA, Cristina Maria. (orgs.). Didática e docência na educação superior: Implicações para a formação de professores. Campinas: Papyrus, 2012.</p>
Métodos e técnicas de pesquisa	<p>Fundamentos histórico-filosóficos da produção de conhecimento, análise descritiva e explicativa da pesquisa científica, métodos e técnicas da pesquisa científica e de apresentação da pesquisa científica. A padronização do trabalho científico e as normas da ABNT. Elaborar um projeto individual preliminar de uma monografia que desenvolva um trabalho teórico-prático de língua espanhola e/ou literaturas e/ou culturas hispânicas.</p>	6	24	<p>DEMO, Pedro. Metodologia para quem quer aprender. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991</p> <p>LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>Última versão das normas técnicas de referências, citações em documentos e abreviação de títulos de periódicos e publicações periódicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.</p>
Gêneros textuais e o ensino de língua espanhola	<p>Linguagem como interação social: práticas sociais, discurso e língua. Gêneros textuais: conceito, domínios sociais e interação. Questões epistemológicas e metodológicas. Objetivos e seleção de</p>	6	24	<p>BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. Estética da criação verbal. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261 – 306.</p> <p>BARZAMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. São</p>

	gêneros a serem ensinados. Transposição didática: as práticas sociais de linguagem como objeto de ensino.			<p>Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A.. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.</p> <p>MILLER, Carolyn R. Gênero como ação social. In: Estudos sobre Gênero textual, Agência e Tecnologia. Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel (trad. e org.). Recife: Universitária da UFPE, 2009. p. 61 – 92.</p> <p>MEURER, José L.; BONINI, Adair;</p> <p>MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.). Gêneros: Teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004.</p>
Metodologia do ensino da língua espanhola	Analisar as principais abordagens e métodos no ensino de línguas estrangeiras em diversos períodos históricos. Identificar as competências necessárias para o aprendiz se tornar um usuário competente na língua estrangeira e analisar suas implicações didáticas.	6	24	<p>BARALO, Marta. La adquisición del español como lengua extranjera. Madrid: Arco, 2004.</p> <p>JOHNSON, Keith. Aprender y enseñar lenguas extranjeras: una introducción. Fondo de cultura económica de España, S.L., 2008.</p> <p>RICHARDS, Jack e RODGERS, Theodore S. Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas. 2. ed. Madrid: Cambridge University Press, 2003.</p> <p>SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel (org.). Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004.</p> <p>SANTOS GARGALLO, Isabel. Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Arco, 1999.</p>

Fundamentos dos Estudos de Literatura Espanhola e Hispano-americana	Funções da literatura. Discurso literário e suas particularidades. Objetos e disciplinas dos estudos literários. Elementos da linguagem literária. Estudo de um ou mais gêneros literários, tais como romance, conto, poesia, teatro, selecionando-se obras representativas de cada escola literária. O uso do texto literário em sala de aula.	6	24	ARANGUREN, José Luis Lopez. Estudios literarios . Madrid: Gredos, 1976. CESERANI, Remo. Introducción a los estudios literarios . Barcelona: Critica, 2004. DUQUE, Ireneo Martin e CUESTA, Marino Fernandez. Gêneros literários: iniciación a los estudios literarios . 12ª ed. Madrid: Playor, 1988. MELGAR, Rafael Lapesa. Introducción a los estudios literarios . 18ª ed. Madrid: Cátedra, 2004. VALERY, Paul. Estudios literarios . Madrid: Antonio Machado, 1995.
Fundamentos dos Estudos Culturais em Língua Espanhola	A relação linguagem, cultura e sociedade. Cultura e contemporaneidade. Transculturalidade e ensino de línguas. Panorama da história da Espanha e da América Latina e o processo de expansão da língua espanhola. O papel do professor como mediador cultural em ambientes mono e plurilíngues.	6	24	ARROYO, Patricia. Pensar los estudios culturales desde España: reflexiones fragmentadas . Madrid: Verbum, 2012. BHABHA, Homi. O local da cultura . Trad. Myriam Ávila, Eliana L. de L. Reis, Gláucia R. Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. CANCLINI, Nestór García. Culturas híbridas . São Paulo: EDUSP, 1998. GROSSBERG, Lawrence. Estudios culturales: teoría, política y practica . Valencia: Letra Capital, 2010. MATTELART, Armand e NEVEU, Erik. Introducción a los estudios culturales . Barcelona: Paidós Ibérica, 2004. VV.AA. Estudios culturales: una introducción . Madrid: Verbum, 2007.
TCCI	Trabalho acadêmico que tem por objetivo a reflexão sobre um tema ou problema específico e resulta de um processo de investigação sistemática com base numa prática psicopedagógica realizada. Trata de temas circunscritos com uma abordagem que implica análise crítica, reflexão e	10	30	GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas . 3. ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 1999. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2000. Última versão da

	aprofundamento por parte do aluno. Orientações coletivas e individuais sobre a construção lógica, redação e apresentação do trabalho final de curso.			ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - Referências – elaboração.
Produção e Avaliação de material didático no ensino de Língua Espanhola	Material de ensino e o papel do livro didático na aula de língua espanhola. Critérios de análise de materiais. Avaliação de materiais didáticos em língua espanhola em meio impresso e eletrônico. Adaptação de matérias publicados.	6	24	DIAS, Reinildes; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009. LEFFA, Wilson J. (org.). Produção de materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas: EDUCAT, 2003. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Desafios na produção de materiais para o ensino à distância. Intercâmbio , vol VI, 9-25, 1997. VILLELA A de S. Materiais didáticos de língua estrangeira: novas tecnologias. Anais do V CBLA . Porto Alegre: UFRGS, 2177-2186, 1998.
Aquisição da linguagem	Estudo das teorias de aquisição de linguagem. Discussão de modelos teóricos no processo de aquisição e aprendizagem do espanhol como segunda língua. Distinção entre aprendizagem e aquisição no ensino.	6	24	BALIEIRO JR, Ari Pedro. Psicolinguística. In: MUSSALIIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à Linguística: domínios e Fronteiras, v 2. São Paulo: Cotez, 2001. p. 171-201 FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999. MORENO, <u>Miguel Ángel Galeote</u> . Adquisición del lenguaje: problemas, investigación y perspectivas. Madrid: Piramide, 2007. RONDAL, <u>Jean Adolphe</u> . La adquisición del lenguaje: teorías y bases. Barcelona: Ars Medica, 2009. SCARPA, Ester Mirian. Aquisição da Linguagem. In: MUSSALIIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à

				Linguística: domínios e Fronteiras, v 2. São Paulo: Cortez, 2001. p. 203-232.
TCC II	Trabalho acadêmico que tem por objetivo a reflexão sobre um tema ou problema específico e resulta de um processo de investigação sistemática com base numa prática psicopedagógica realizada. Trata de temas circunscritos com uma abordagem que implica análise crítica, reflexão e aprofundamento por parte do aluno. Orientações coletivas e individuais sobre a construção lógica, redação e apresentação do trabalho final de curso.	10	30	GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 1999. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000. Última versão da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - Referências – elaboração.

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Especialista, conforme preconiza a resolução N° 275/CONSUP/IFRR de 11 de outubro de 2016. Corresponde à produção de um Artigo Científico com os resultados do projeto de pesquisa, desenvolvido a partir da identificação de uma situação problema relacionado à Docência da Língua Espanhola, conforme as linhas de pesquisa estabelecidas no curso e as normas técnicas da ABNT. Além da entrega do Artigo em versão digital, a certificação do aluno estará condicionada à defesa oral do trabalho de conclusão de curso para uma banca examinadora, formada por profissionais do IFRR e/ou de outras instituições de ensino, com titulação de pós-graduação e reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

O projeto de pesquisa e a redação do Artigo Científico deverão ser construídos sob a orientação de um professor do IFRR e de acordo com os estudos ocorridos nos componentes curriculares de Metodologia da Pesquisa Científica, TCC I e II, que deverão orientar metodologicamente o arcabouço da pesquisa.

A avaliação do TCC terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação). Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 70 (setenta) pontos.

Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado, com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter, novamente, o trabalho à aprovação.

A publicação das bancas e do cronograma de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso será de responsabilidade do IFRR, via Coordenação de Pós-Graduação/Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

7 METODOLOGIA

O curso adotará metodologias que considerem o ensino como uma ação humana que possibilita o estabelecimento de relações de liberdade dos alunos no sentido de discutir suas próprias posições. Considerará a experiência como tomada de consciência que, no nosso cotidiano, permite a competência técnica, a segurança nos conhecimentos os quais desenvolvemos permitindo o processo “generoso” da troca, onde o aluno e o professor se vejam na condição de aprendiz.

Para tanto, o espaço pedagógico é reconhecido efetivamente como um espaço formador de cidadania e democracia e o aluno é percebido como protagonista da sua história. Diante disso, a ação pedagógica leve em consideração os aspectos sócio históricos, econômicos, biológicos e culturais.

O processo de ensino, no presente curso, é visto como construção para a autonomia, entendido como a capacidade de tomada de decisão individual tendo como referência os postulados construídos no seu processo de aprendizado enquanto uma ação pertinente ao homem, este, entendido como ser consciente do seu processo de construção.

Diante desses pressupostos, as ações metodológicas terão um caráter investigativo no qual o processo ensino-aprendizagem dar-se-á numa ação dialógica, possibilitando ao professor o papel de mediador do processo de construção do conhecimento numa perspectiva sistêmica e interativa.

O trabalho pedagógico tem como foco a problematização, possibilitando a articulação do currículo e projetos pedagógicos. Dessa forma, estabelece as seguintes práticas pedagógicas garantindo:

- contextualização com a proposta curricular do módulo;
- inter-relação entre conteúdos, garantindo a expressão de vivências construídas durante o desenvolvimento do processo pedagógico;
- ampliação dos conhecimentos teórico-práticos que serão demonstrados mediante uma ação concreta;

- formação continuada das ações desenvolvidas a cada módulo, de maneira a favorecer a conexão entre os módulos, garantindo a construção do perfil profissional proposto no curso;

- a possibilidade de autonomia e empreendedorismo na organização de ações e projetos inovadores que a cada módulo se intensificam e ampliam sua complexidade.

Todo o aluno matriculado no curso, no decorrer das aulas dos componentes curriculares, deverá escolher um tema dentro das linhas de Pesquisa, para desenvolver seu trabalho de Conclusão de Curso. A orientação específica para o desenvolvimento do TCC será ministrada no componente curricular denominado TCC I – com base nos demais componentes curriculares corresponsáveis pela orientação e arremates parciais preparando o aluno para defesa final presencial, composta com banca examinadora, no Campus ofertante. O aluno arcará com as despesas de deslocamento, se o mesmo morar em outra cidade.

A metodologia do curso contempla os princípios de participação e cooperação, baseando-se nos fundamentos da contextualização e interdisciplinaridade, utilizando dois modelos de interação: o presencial e o virtual. A proposta é gerar um ensino ao mesmo tempo flexível e estruturado, basicamente realizado à distância, contando também com momentos presenciais. É flexível na medida em que atende a alunos que podem acompanhar o curso de qualquer ambiente (profissional ou familiar) em seus horários disponíveis. Caracteriza-se por oferecer ao estudante um processo educacional planejado, que integre o uso de várias mídias e estimula o uso dos canais de comunicação entre professor, alunos e instituição.

A modalidade de Educação a Distância é uma modalidade em que a sala de aula é uma sala virtual que compreende recursos que possibilitem a interação do aluno, sendo sua mediação pedagógica feita através de recursos tecnológicos. Suas características básicas são a flexibilidade de espaço e tempo que podem se adaptar às diversas demandas, proporcionando ao aluno a opção de escolher o próprio local e horário de estudo. Tal possibilidade significa a sua autonomia, elemento essencial em um curso de EaD.

Neste sentido, pressupõe uma necessidade de fortalecimento deste aluno em aspectos que potencializem o seu domínio em relação às ferramentas tecnológicas a serem utilizadas principalmente no ambiente virtual de aprendizagem, o entendimento de que seja esta modalidade e o perfil necessário para que este aluno tenha sucesso em sua permanência nos cursos.

Na modalidade a distância encontram-se atividades síncronas e assíncronas. O ambiente virtual de aprendizagem é a autêntica sala de aula para o estudante da EaD, não sendo somente um espaço no qual e pelo qual ele mostra os resultados da formação

ministrada, mas também, onde interage com os colegas. Por isto, é imperioso que o ambiente virtual de aprendizagem possa reproduzir o máximo possível as necessidades específicas da educação a distância.

Cabe destacar que as atividades presenciais contribuem muito para a integração, afetividade e engajamento, sendo de grande valor para o ensino-aprendizagem. Na modalidade à distância encontram-se as atividades em rede (síncronas e assíncronas). Nas interações assíncronas encontramos: síntese das aulas e programas de estudo a serem desenvolvidos com os participantes; *conversando com o professor* (canal de comunicação direto entre professor e aluno); fórum, um espaço para discussão de temas propostos pelo professor, além de *links* para aprofundamento e pesquisa. A interação síncrona ocorre através do bate-papo, normalmente em dois ou três encontros a cada disciplina, com duração de uma hora cada.

Para o aluno que estuda à distância, o ambiente de aprendizagem online do curso é a escola. Não se trata apenas de um lugar onde o estudante acessa as suas aulas. Acima de tudo, é nesse espaço que ele encontra motivação para aprofundar seus estudos e também onde dá a interação com os colegas. O objetivo do ambiente virtual é proporcionar a dinamização, colaboração, interação e contextualização das disciplinas ao processo de aprendizagem.

O site é formado por várias áreas, cada uma delas com uma função específica. Na sala de aula encontramos as aulas propriamente ditas, o glossário, a área de publicação, o fórum, as atividades de produção e informações sobre a disciplina. Há biblioteca, coordenação (contatos, conversando com o professor, agenda, desempenho dos alunos, sobre o curso) e meu espaço (cadastro, acesso e colegas).

7.1 FERRAMENTAS DO AMBIENTE VIRTUAL

O ambiente virtual de aprendizagem foi concebido para atender as necessidades de todos os envolvidos no processo – alunos, tutores, professores e coordenação – de maneira simples e eficiente. O ambiente é composto das seguintes ferramentas:

Quadro de Avisos: Neste espaço são publicadas todas as informações importantes, como avisos, recados, etc.

Sala de Aula: É na sala de aula que o aluno irá acessar sua turma e as disciplinas disponíveis, de acordo com o cronograma em andamento do curso.

Aulas: Apresentam o objetivo, o conteúdo da disciplina em forma de síntese, a atividade de autoavaliação e atividade de produção, e a atividade de reflexão, quando houver.

Atividade de Reflexão: A atividade de reflexão tem como objetivo fazer o aluno refletir sobre o conteúdo. Caso o aluno queira compartilhar a sua reflexão com os demais, pode publicar sua resposta na biblioteca, material do aluno.

Atividade de Produção: A atividade de produção tem como objetivo auxiliar no processo de aprendizagem dos conteúdos propostos em cada disciplina. São atividades que os alunos devem enviar ao professor.

Avaliação: Exercícios objetivos de múltipla escolha, produção de síntese, entre outros.

Cronograma: O cronograma especifica o dia, prazos de atividades, encontros presenciais e as respectivas aulas.

Glossário: Apresenta o vocabulário básico e os principais conceitos da disciplina.

Fórum: É a ferramenta de comunicação para troca de experiências entre alunos e professor. Para cada disciplina o professor publica temas para discussão.

Conversando com o Professor: Esta ferramenta serve para registrar as perguntas dos alunos sobre o conteúdo, dirigidas ao professor da disciplina corrente.

Sobre a Disciplina: Apresenta o nome, foto, Curriculum Vitae do professor e a ementa da disciplina.

Avaliação da Disciplina: Esta ferramenta permite que o aluno avalie a disciplina e apresente sugestões. Será realizada ao final de cada disciplina.

Biblioteca do Curso: São apresentadas as apostilas do curso e outros assuntos que possa estimular o desenvolvimento do estudante, indicações de sites para pesquisa, artigos e periódicos. É também o local em que o aluno pode publicar seu material.

Chat: É um espaço de discussão entre professor e alunos sobre temas pré-estabelecidos, com dias e horários agendados antecipadamente.

Coordenação: Na ferramenta coordenação o aluno acessará os seguintes itens: contatos, conversando com o tutor, agenda, desempenho, sobre o curso, respostas da atividade e conceitos. **Contatos:** Apresenta a relação das pessoas da coordenação com seus respectivos números de telefones, e-mails e demais colegas de turma.

Conversando com o tutor: Permite entrar em contato com o tutor do curso, para solucionar dúvidas referentes à parte pedagógica ou técnica.

Agenda: Apresenta o cronograma do curso com as respectivas datas de início e fim das disciplinas, dos chats, momentos presenciais etc.

Desempenho: Através desta ferramenta o aluno acompanha seu próprio desempenho, visualiza as visitas às aulas, realização e tentativas de acerto das atividades de autoavaliação.

Sobre o curso: Apresenta as informações gerais do curso (titulação, carga horária, etc.).

Respostas da atividade: Esta ferramenta possibilita ao aluno verificar suas pendências referentes às atividades de produção.

Conceitos: Apresenta os conceitos finais das disciplinas. Funciona como um histórico do aluno no curso.

Meu Espaço: Na ferramenta “meu espaço” o aluno acessará os itens: cadastro, acessos, colegas e galeria de fotos.

Cadastro: É nesta ferramenta que o aluno cadastra seus dados pessoais e atualiza sempre que houver alterações.

Acessos: Apresenta os cinco últimos acessos no ambiente virtual.

Galeria de fotos: Permite a visualização de fotos de encontros realizados no decorrer de todo o curso.

Além das ferramentas acima citadas, o aluno conta também com material didático impresso e/ou em CD/DVD com a gravação das aulas. A principal característica da apostila é apresentar o conteúdo de forma densa e sequencial, em linguagem apropriada à EAD e sincronizada com as aulas online. Trata-se de uma estratégia em que o conteúdo da apostila e a aula via Internet se complementam. É a fonte de consulta básica para que o aluno realize o acompanhamento do curso.

8 LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

Linha I - Língua e Cultura Espanhola e Hispano-americana – Relação língua e sociedade. Fatores condicionantes da variação fonológica, morfossintática e discursivo-pragmática. Variação no indivíduo e na comunidade. Bilinguismo. Gramaticalização. Línguas em Contato. Políticas Linguísticas. Ensino de línguas; análise de material didático de E/LE; formação de professores de LE; identidade e representação linguística; linguagem, cultura e interação; Ensino do E/E no Amapá: aspectos práticos e teóricos.

Linha II- Literatura e Cultura Espanhola e Hispano-americana – Essa linha de pesquisa propõe-se a incentivar estudos de literatura e suas relações históricas, sociais e culturais; estudo das representações das relações de poder no texto literário; mimese literária e interpretação da história a partir do texto literário; manifestações verbais, orais e escritas, na perspectiva da memória, história e sociedade. A linha de pesquisa abrange a investigação do

texto a partir de representações de gênero e a discussão teórica e crítica de obras literárias e artísticas, desenvolvendo uma abordagem interpretativa e analítica que permita confrontar perspectivas a partir dos textos literários.

9 CORPO DOCENTE

ADELINE ARAÚJO CARNEIRO FARIAS	Doutorado em Ciências Sociais pela UNISINOS
ANA APARECIDA VIEIRA DE MOURA	Doutorado em Linguística pela Universidade de Brasília.
ANANIAS NORONHA FILHO	Doutorado em políticas Públicas pela UEMA
ARLETE ALVES DE OLIVEIRA	Doutorado em Ciências Sociais pela UNISINOS
BRUNA RAMOS MARINHO	Doutorado em Educação pela UNESP.
JOCELAINE OLIVEIRA DOS SANTOS	Doutorado em Ciências Sociais pela UNISINOS
JOSÉ VILSON MARTINS FILHO	Mestrado em Letras pela UFRR.
LANA CRISTINA BARBOSA DE MELO	Mestrado em Educação pela UERR.
MARILDA VINHOTE BENTES	Mestrado em Letras pela UFRR.
NARONETE PINHEIRO NOGUEIRA	Mestrado em Letras pela UFRR.
NATHÁLIA OLIVEIRA DA SILVA	Mestrado em Letras pela UFRR.
RAIMUNDA MARIA RODRIGUES SANTOS	Doutorado em Ciências Sociais pela UNISINOS.
RENATA ORCIOLI DA SILVA	Mestrado em Letras pela UFRR.
ROSELI BERNARDO SILVA DOS SANTOS	Doutorado em Ciências Sociais pela UNISINOS
SANDRA MENDES DE SOUSA SILVA	Especialização em Metodologia de Ensino de Língua Espanhola pelo IBPEX.
TOMÁS ARMANDO DEL POZO HERNÁNDEZ	Mestrado em Letras pela UFRR.
SAULA LEITE OLVEIRA	Doutorado em Ciências Sociais pela UNISINOS
VIRGÍNIA MARNE DA SILVA ARAÚJO DOS SANTOS	Mestrado em Educação pela UERR.

10 INFRAESTRUTURA FÍSICA

O IFRR conta com uma sala de aula especificamente reservada para a pós-graduação, além das salas de aula até então existentes na instituição. As demais salas poderão ser utilizadas para atividades pertinentes, sempre que necessário.

O Campus Boa Vista/IFRR também dispõe de 2 salas de audiovisual equipadas com os aparelhos de multimídia (retroprojetores, Datashow, DVD, vídeo cassete); um amplo Auditório adequado à realização de reuniões ampliadas, com capacidade para 200 pessoas, duas salas de Teleconferência para discussões com pequeno número de pessoas, com capacidade para 45 (quarenta e cinco) pessoas (cada sala); uma Biblioteca, tendo no andar superior um espaço destinado ao estudo e a reuniões de grupos, bem como, espaços para estudo individual; Laboratórios de Informática, espaços para desenvolvimento de oficinas direcionadas a diferentes áreas de conhecimento e profissionalização onde as atividades poderão ser realizadas.

O IFRR poderá contar com o apoio de polos de Educação a Distância de instituições parceiras, conforme especificado em edital. Estes polos estão equipados com sala de aula, biblioteca, laboratórios de multimeios, entre outros recursos necessários para a oferta do curso em tela.

11 REFERÊNCIAS

BARRETO, Raquel Goulart (Org.). **Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

CELANI, Maria Antonieta A. **Não há receita no ensino de língua estrangeira**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-estrangeira/fundamentos/nao-ha-receita-ensino-linguaestrangeira-450870.shtml>>. Acesso em: 10 jul 2017.

BRASIL, **Decreto nº 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB nº 9.394 e dispõe sobre a legislação brasileira para educação à distância. Diário Oficial da União, 11 fev. 1999, Seção 1, p. 1.

BRASIL, **Decreto nº 5.622**. Decreto que revoga o 2494/1998 e regulamenta o artigo 80 da LDB. Publicado no D.O.U. de 20/12/05.

BRASIL, LDB . **LEI nº 9394, de 20/12/96**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. 1996.

BRASIL, **Portaria Ministerial nº 4.361**. Portaria de regulamenta o processo de autorização de cursos em EAD no Brasil, revogando a Portaria 301/1998 do MEC. Publicado no D.O.U. de 30 de dezembro de 2004, Seção 1, páginas 66/67.

BRASIL. **Decreto nº 2.561** de 27 de abril de 1998. Altera a redação dos arts. 11 e 12 do Decreto nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o disposto no art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). SECRETARIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (SEED). **Referenciais de qualidade para cursos a distância**. 2003. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/index.php>>. Acesso em: 27 jun 2017.

BRASIL. **Resolução do CNE/CES Nº 01, de 8 de junho de 2007**. Estabelece as normas para o funcionamento de Cursos de Pós-graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011.

PERRENOUD, P. **Como construir competências desde a escola**. Porto Alegre: ARTMED, 1999

PRETI, Oreste. **Guia didático específico**. Cuiabá, MS, 06 p., 2005.

ROCHA, Claudia H, BASSO, Edcleia A. (org) **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades- reflexões para professores e formadores**. São Carlos: Claraluz, 2008.

VERGNANO-JUNGER, Cristina. Reflexiones sobre la comprensión lectora en el ámbito de la enseñanza del E/LE. Actividades y estrategias para desarrollar la comprensión lectora; **Actas del XII Seminario de dificultades específicas para la enseñanza del español a lusohablantes**. Brasilia:Embajada de España en Brasil/ Consejería de Educación, Ministerio de Educación y Ciencia de España, 2005.

_____. Lectura mediada por ordenador: implicaciones en la actividad universitaria. **Moara: Estudos Linguísticos**, n. 30, julho-dezembro 2008, Belém: Instituto de Letras e comunicação/
UFPA.